



Celebrar o passado e projetar o futuro

Itabira completa 175 anos de emancipação política com o desafio de superar a dependência econômica da mineração - e busca nas suas potencialidades um novo momento



Foto: Braz Martins da Costa/Arquivo/DeFato



Remexendo a História

Em comemoração aos 30 anos da DeFato, a seção de artigos, ao longo de 2023, abrigará textos e reportagens que marcaram as três décadas do grupo de comunicação. O texto deste mês foi publicado inicialmente em outubro de 1993.

Itabira completa em outubro 160 anos de emancipação política. No dia 7 de outubro de 1833 deixou de pertencer a Caeté e passou a ser administrada por uma Câmara de Vereadores, composta de sete membros, eleitos pelo povo. Por uma questão usual da época, era denominada Vila de Itabira do Mato Dentro. Assim, como por outra questão usual, não tinha prefeito, mas presidente da Câmara, chamado também de agente administrativo.

No dia 9 de outubro de 1848, através da Lei Provincial n.º 374, recebeu o nome de Cidade de Itabira do Mato Dentro. O que mudou? Absolutamente nada. Continuou sendo administrada pelo poder legislativo. Só em 1930, no advento do Estado Novo, Antônio Linhares Guerra tornou-se o seu primeiro prefeito e era iniciado um período de funcionamento dos poderes independentes e harmônicos.

A origem de Itabira também se tornou polêmica. Há publicações que se referem a anotações de Rocha Pita na "História da América Portuguesa" e que dão o ano de 1698 como das descobertas da terra com alguma riqueza mineral. Também 1705 é citado como o ano da chegada dos primeiros brancos, que procuravam ouro.

Chefiando a expedição figuravam o padre Manoel do Rosário e João Ferreira Ramos. Eles teriam construído a primeira igreja — a do Rosário — no atual bairro da Penha, a mais provável das hipóteses. Mesmo com as evidências demonstradas pelo nome, que denota a origem da igreja de Rosarinho, há publicações controversas que supõem terem ambos chegado em 1764, data da construção da igreja, anteriormente feita de palha.

A terceira versão envolve os irmãos Francisco e Salvador Albernaz, que teriam se estabelecido nestas terras em 1720, segundo descrições de historiadores, dentre os quais Saint-Hilaire.

160 ou 145?

Era o povoado de Nossa Senhora do Rosário de Itabira, mais tarde — em 25 de janeiro de 1827 — elevado a distrito de Vila Nova da Rainha, hoje Caeté. Em 25 de maio de 1833, foi votada na Câmara Municipal da sede uma Resolução, desmembrando Itabira de Caeté. A instalação, que significou a transferência dos móveis e das decisões administrativas para Itabira do Mato Dentro, ocorreu em 7 de outubro do mesmo ano. Nessa época, foi eleita a primeira Câmara de Vereadores, cujo presidente foi o

Major Paulo José de Souza, o mais votado das eleições, com 874 sufrágios.

A partir de sua administração foi elaborado o primeiro código de posturas, que orientou os negócios realizados na vila. No período de Itabira, distrito de Caeté, o Major Paulo era vereador, que atuava nas reuniões realizadas na sede do município e, curiosamente, estava afastado para tratamento de saúde no período de junho a outubro do mesmo ano.

15 anos e dois dias depois, Itabira do Mato Dentro recebeu o nome de cidade: no dia 9 de outubro de 1848. A pesquisadora Terezinha Fajardo Incerti atribui a tradição do 9 de outubro e dos 15 anos a menos ao fato de ter sido comemorado, pelo então prefeito José de Grisolia, o centenário da cidade, em 1948. O mesmo dizia o historiador José Antônio Sampaio, quando dirigia o Museu de Ferro e tentava escrever os capítulos mais importantes da História de Itabira.

Itabira hoje tem duas idades, como uma mulher que prefere esconder o seu tempo de vida para parecer mais bonita e atraente. E muita gente diz que a Câmara Municipal é que completa 160 anos. A Prefeitura faz 145.

EDITORIAL

Itabira tem um encontro marcado com o seu destino

Itabira vivenciou dois ciclos de exploração mineral. O primeiro começou em 1720. Na ocasião, a comitiva dos irmãos bandeirantes Francisco e Salvador Albernaz descobriu a primeira riqueza do subsolo: as tradicionais pepitas de ouro. O metal nobre alavancou o desenvolvimento do lugarejo durante certo período. Essa atividade socioeconômica teve curta duração. A jazida não era tão intensa quanto as minas de Ouro Preto, Mariana, Sabará ou São João del-Rei.

Nas primeiras décadas do século XX, os cofres públicos não foram dependentes de recursos da natureza. Nesse espaço de tempo, Mato Dentro apresentava promissora diversificação econômica. O município produzia vinhos, abrigava várias forjarias e contava com duas grandes fábricas de tecidos: uma no Pedreira do Instituto e outra no bairro Gabiroba. Essas tecelagens formavam pequenos distritos industriais, até com moradias para operários. O panorama sofreu drástica transformação a partir da década de 1920.

Literalmente entrou em campo o empresário americano Percival Farquhar. O proprietário da multinacional Itabira Iron farejou a gigantesca reserva de minério de ferro. Essa circunstância marca o início do segundo ciclo da mineração. Em 1942, o presidente Getúlio Vargas estatizou o empreendimento. Assim, nasce a velha Cia. Vale do Rio Doce (CVRD). A partir daí, a CVRD apostou-se da mão de obra local. Essa situação provocou a falência das fábricas de tecidos. Não havia como competir com a mineradora. E, desde então, Itabira ficou refém da "monoeconomia".

A ocorrência da hematita, porém, não dá duas safras. A exaustão das minas tem marca implacável no calendário. As cortinas do espetáculo descerão daqui a pouco. Itabira, portanto, tem um encontro marcado com o seu destino.

Depois de quase um século de extração mineral fica essa interrogação: o que restou, além do irreversível passivo ambiental? Os gestores da "coisa pública" itabirana necessitam definir a diversificação econômica do município o quanto antes. É uma missão crucial. O investimento em educação, turismo e cultura pode significar um novo rumo para a cidade — como mostraremos nesta edição.

“As cortinas do espetáculo descerão daqui a pouco. Itabira, portanto, tem um encontro marcado com o seu destino”

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Administrativo
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Redação
Guilherme Guerra
Mariana Ribeiro
Sara Zeferino
Victor Eduardo
jornalismo@defatoonline.com.br

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Gustavo Linhares

Editorial
Fernando Silva

Fotos Capa
Principal: Jackson Faustino/DeFato
Entrevista: Gustavo Linhares/DeFato

Gerente de Produção
Marina Colombo
opcc@defatoonline.com.br

Gerente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

“Temos que fazer com que Itabira se torne um polo tecnológico”, afirma Don Carlos

O ex-secretário de Desenvolvimento Econômico e consultor do Sebrae defende a necessidade de promover desenvolvimento social e qualidade de vida

Foto: Gustavo Linhares/DeFato

Em 2010, Itabira possuía um Produto Interno Bruto (PIB) estimado em R\$ 4,1 bilhões. Dez anos depois, em 2020, esse número saltou para R\$ 6,8 bilhões — colocando o município como a 15ª economia de Minas Gerais e 177ª do Brasil. O resultado demonstra que a cidade tem experimentado na última década um intenso crescimento econômico.

Por outro lado, essa entrada de recursos não tem representado necessariamente desenvolvimento social. Isso porque Itabira apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,756. Apesar de ser considerado alto, esse resultado coloca o município apenas na 33ª posição no Estado e o 440º do País — o que representa uma discrepância entre o desempenho econômico e social.

Os dados constam em um estudo conduzido pelo agente de desenvolvimento econômico territorial do Sebrae, José Don Carlos Alves dos Santos — que já ocupou o cargo de secretário de Desenvolvimento Econômico de Itabira, entre 2017 e 2020. Ele conversou com o jornal **DeFato – Cidades Mineradoras** e falou sobre as perspectivas de futuro do município.

Quais as conclusões podemos tirar a partir do estudo sobre o desenvolvimento territorial de Itabira?

Itabira, hoje, é a 15ª economia de Minas Gerais em termos de geração do PIB. Porém, em qua-

lidade de vida, é a 33ª, ou seja, o IDH de Itabira mostra uma discrepância entre desenvolvimento e qualidade de vida.

Em 2010, o PIB de Itabira era de R\$ 3 bilhões. Em 2020, esse PIB chegou a R\$ 6,8 bilhões. Então, o crescimento econômico está acontecendo. Porém, o desenvolvimento econômico, que é justamente o crescimento econômico mais a qualidade de vida (IDH), pelas análises que nós fizemos, está ficando estagnado em Itabira.

Itabira convive com a dependência econômica da mineração. O que fazer para superar isso?

Itabira tem, em termos de tamanho, 1.253 quilômetros quadrados. É uma extensão territorial muito grande, três vezes maior que Belo Horizonte. Então, pode se ter mais políticas para potencializar o agronegócio.

A educação também é um fator. Tem que fazer com que a Unifei ande mais rápido e se solidifique. Mas, obviamente, na educação, não podemos olhar só para a Unifei, tem outras instituições que devem ser preservadas e até melhoradas, como a Funcesi.

Mas a Unifei é a diferença. Ela é federal e uma cidade que tem uma instituição federal de ensino não tem limites, traz alunos de todos os estados e até de outros países, então isso facilita muito para que a diversificação econômica aconteça.

Dessa forma, com a Unifei, temos que fazer com que Itabira se torne um polo tecnológico. É o caminho que eu sempre defendi é o parque tecnológico.

Também é necessário ampliar ou criar um novo distrito industrial para fortalecer os empreendimentos locais e atrair mais



O ex-secretário de Desenvolvimento Econômico de Itabira e consultor do Sebrae, José Don Carlos

“É importante colocar um foco e ter uma linha de trabalho: fortalecer ainda mais as potencialidades de Itabira”

empresas, já que o distrito industrial que temos, em termos de área, não suporta mais.

É importante colocar um foco e ter uma linha de trabalho: fortalecer ainda mais as potencialidades de Itabira. Eu acredito em educação, agronegócio, inovação e tecnologia sustentável.

Dentro desse processo de colocar fim à dependência econômica da mineração, a própria Vale pode contribuir? De que forma?

A boa relação com a Vale passa por cobrar na hora que tiver que cobrar e também trazer

ela como parceira. Há na Vale uma preocupação até de ética e moral em deixar Itabira muito bem. Mas a articulação com a Vale tem que ser constante e continuada — ela não pode ser interrompida por gestões. Porque, às vezes, vem um gestor e faz um acordo bastante positivo com a Vale, então muda a gestão e aquilo que foi estabelecido com a empresa volta a zero. Não pode! Quem perde com isso é a população.

O que Itabira pode fazer para aproximar o IDH desse nível de crescimento econômico da cidade?

Muitos gestores querem resultados imediatos, mas há tempo de plantar, tempo de colher e o desenvolvimento econômico. É um processo de curto, médio e longo prazo. Para isso é preciso um diagnóstico, direcionar os trabalhos e que eles sejam duradouros independentemente das gestões públicas.

“A Unifei é a diferença. Ela é federal e uma cidade que tem uma instituição federal de ensino não tem limites”

Itabira em números: Censo 2022 do IBGE aponta crescimento populacional

O estudo ainda mostra que apesar do alto desempenho econômico, o PIB per capita não está entre os principais de Minas Gerais

Foto: Jackson Faustino/DeFato

O último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado em 2022, atualizou as informações sobre a situação de vida e a população dos municípios brasileiros. De acordo com o estudo, o número de habitantes em Itabira chegou 113.343 — um crescimento de 3,4% em relação ao levantamento anterior, realizado em 2010, quando foram registradas 109.783 pessoas. O resultado, ainda, aponta uma densidade demográfica de 90,41 moradores por quilômetro quadrado.

O censo também mostrou que, em 2021, o salário médio mensal era de 2,3 salários mínimos, com uma proporção de pessoas ocupadas em relação à população total de 28,9%. Na comparação com os outros municípios do estado — o desempenho coloca Itabira na 75ª posição de Minas Gerais.

Na educação, o último censo demonstra que 98,7% dos jovens com 6 a 14 anos são considerados escolarizados. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para as séries iniciais é de 5,8; enquanto que para as séries finais é de 5,4. O município conta com 47 escolas de ensino fundamental e 17 instituições de ensino médio.

Com um Produto Interno Bruto (PIB) que varia entre R\$ 6 bilhões e R\$ 6,8 bilhões, o PIB per capita médio de Itabira é de R\$ 56.164,20 — o 41º em Minas Gerais e 427º do Brasil. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ficou 0,756, resultado considerado alto. Já a extensão territorial está avaliada em 1.253,794 km².

“O censo também mostrou que, em 2021, o salário médio mensal era de 2,3 salários”

“O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ficou 0,756, resultado considerado alto”

Por fim, conforme os dados do Censo, a mortalidade infantil é de 9,75 para cada mil nascidos vivos. Índice que coloca Itabira na 400ª posição no Estado e 2.811ª no País. A cidade também conta com 44 estabelecimentos médicos que atendem via Sistema Único de Saúde (SUS).



De 2010 a 2020, o município de Itabira teve um crescimento populacional de 3,4%



A cidade conta com alto índice de escolarização de crianças e adolescentes

Fonte: IBGE

Itabira segundo o Censo do IBGE

População	113.343
Salário médio	2,3 salários mínimos
População ocupada	28,9%
Taxa de escolarização (6 a 14 anos)	98,7%
IDEB – serie iniciais	5,8
IDEB – séries finais	5,4
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)	5,4
PIB Per Capita	56.164,20
Esgotamento sanitário	92%
Área territorial	1.253.704 km²

Itabira

175 ANOS



Uma história que orgulha, inspira e motiva a **Câmara de Itabira** a continuar trabalhando para uma cidade cada dia melhor!



**Câmara
de Itabira**
LEGISLATIVO INDEPENDENTE
E ATUANTE

Itabira comemora 175 anos de emancipação política

O aniversário da cidade foi celebrado durante nove dias com extensa programação

No dia 9 de outubro, Itabira completou 175 anos de emancipação política. Para celebrar a data, a Prefeitura Municipal montou uma extensa programação que contou com celebrações religiosas, homenagens a personalidades históricas da cidade e atividades culturais — com destaque para a Mostra de Artes Públicas (MAPA). As comemorações tiveram início ainda no dia 7 de outubro e se estenderam até o dia 15 do mesmo mês.

No sábado (7), as guardas de marujos da cidade realizaram uma procissão na região central que culminou em um festejo na Catedral Nossa Senhora do Rosário. Já no domingo (8), em celebração aos 160 anos da Sociedade Musical Euterpe Itabirana, aconteceu um encontro de bandas. No mesmo dia, foram realizadas missa católica e culto religioso.

Na segunda-feira (9), data que marca o aniversário do município, duas personalidades históricas foram

homenageadas com inauguração de bustos: o ex-prefeito Daniel Jardim de Grisolia e o desenhista, pintor e romancista Cornélio Penna. Também foram realizadas missa católica e culto religioso, além da abertura da exposição “Ita-bira: pedaços do tempo” e shows com artistas da terra.

O festival MAPA também teve início no dia 9 de outubro. O evento teve como objetivo criar um circuito de arte urbana e contou com a participação da itabirana Raquel Bolinho, além de artistas como Zéh Palito, Mag Magela e o italiano Millo. Também foi realizada uma seleção de muralistas e pintores locais que fizeram um grande painel no muro da Escola Estadual Mestre Zeca Amâncio (EEMZA). O ponto alto foi a participação de Eduardo Kobra, que fez uma empena de 32 metros em homenagem ao poeta itabirano Carlos Drummond de Andrade. O evento foi encerrado no dia 15, um domingo, como apresentações culturais.

Foto: Mariana Ribeiro/DeFato



Procissão das guardas de marujos na rua Tiradentes, no Centro de Itabira

Foto: Guilherme Guerra/DeFato



Cortejo de bandas pela região central da cidade

Foto: Gustavo Linhares/DeFato



Inauguração do busto de Daniel Jardim de Grisolia, instalado na avenida que leva o nome do ex-prefeito

Foto: Gustavo Linhares/DeFato



Luiz Bira foi um dos artistas a se apresentarem no dia do aniversário de emancipação política da cidade

Foto: Gustavo Linhares/DeFato



Inauguração do busto de Cornélio Penna, instalado atrás do Museu de Itabira

Foto: Guilherme Guerra/DeFato



Painel em homenagem a Carlos Drummond de Andrade pintado pelo muralista Eduardo Kobra

Arte e cultura ganham as ruas de Itabira e movimentam a cadeia do turismo

Com uma programação regular de festivais, a cidade busca na economia criativa uma alternativa para o pós-mineração

Foto: Gustavo Linhares/DeFato

Terra natal de Carlos Drummond de Andrade, considerado um dos maiores escritores da língua portuguesa, Itabira tem vivenciado um momento de grande efervescência cultural. Em 2023, a Prefeitura Municipal tem investido ou apoiado diversos festivais artísticos gratuitos e realizados em diferentes espaços da cidade.

Esse processo tem como objetivo fomentar a economia criativa e gerar uma alternativa para o município no pós-mineração. “Hoje estamos nos aproximando de promover praticamente um grande festival por mês, com a participação tanto de talentos da nossa terra quanto de grandes nomes nacionais e até internacionais. Ao mesmo tempo, claro,

estamos falando de futuro e de sustentabilidade. A cultura e o turismo se somam naquilo que chamamos de economia criativa, um dos pilares para a sustentação do município no pós-mineração”, explica o prefeito Marco Antônio Lage (PSB).

Neste ano, Itabira já foi palco para eventos como: pré e Carna-

“Esse processo tem como objetivo fomentar a economia criativa e gerar uma alternativa para o município no pós-mineração”



Dudu Nobre foi o responsável pelo show de encerramento do 49º Festival de Inverno de Itabira

val, Festival da Cultura Tropeira, MIMO, Festival de Inverno, Expoita, !PULSA! Movimento Arte Insurgente, Festival da Música, dentre outras ações. Ainda neste mês de outubro, outras duas iniciativas terão início, a 22ª Semana Drummondiana e o

3º Flitabira. “Não estamos falando apenas de festas, mas de movimentar toda uma cadeia que clamava por essa ativação em Itabira e que não só produz efeitos imediatos, mas também prepara o futuro”, afirma Marco Antônio Lage.

Artistas itabiranos cobram mais espaços em eventos da cidade

Para o grupo da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade privilegia determinados artistas em detrimento de outros

Apesar da efervescência cultural em Itabira, um grupo de artistas têm alegado falta de oportunidades para a participação nos eventos e festivais realizados no município. O principal alvo de reclamação é o critério de contratação da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade (FCCDA), que tem privilegiado determinados profissionais da cultura em detrimento de outros.

“Infelizmente isso só vai acabar quando mudar a gestão da Fundação [...] Pra te falar a verdade, já estou desistindo de apresentar aqui em Itabira. Estou procurando fazer shows em outras

cidades, onde estamos sendo mais valorizados”, relata Wurdevison Novaes, vocalista da banda Fourtons e um dos representantes do grupo.

O superintendente da FCCDA, Marcos Alcântara, em diferentes oportunidades, contrapôs as acusações: “Todas as contratações executadas pela FCCDA são avaliadas por uma curadoria independente, que avalia as propostas encaminhadas pelos interessados. É fundamental esclarecer, porém, que as ofertas precisam sempre estar em consonância com o propósito de qualquer evento”.

Foto: Victor Eduardo/DeFato



Grupo de artistas que tem questionado as contratações para os festivais e eventos do município



Parabéns, Itabira, pelos seus 175 anos

Como presente, reafirmamos nosso compromisso de trabalhar sempre com seriedade, **contribuindo para o desenvolvimento do município** e com a qualidade de vida e o bem-estar de toda a sua gente.

GRUPO
ULTRA
ENGENHARIA

ULTRA ENERGIA ULTRASERVICE ULTRA CONSTRUÇÕES

Faculdade de Medicina chega a Itabira como alternativa para o pós-mineração

Nova graduação do Centro Universitário Funesi pode ter impacto direto no desenvolvimento da saúde e do ensino superior local

Um sonho de mais de duas décadas se tornou realidade no primeiro semestre de 2023, após o Ministério da Educação (MEC) aprovar a criação da Faculdade de Medicina do Centro Universitário Funesi. A nova graduação realizou o seu primeiro vestibular em junho — e a turma inicial já está tendo aulas. Além disso, a iniciativa recebeu um repasse de R\$ 8,8 milhões da mineradora Vale para ser aplicado na instalação e modernização do laboratório de habilidades e simulação realística do curso, que tem nota 5 do MEC.

“A Faculdade de Medicina é tida como umas alternativas para a diversificação econômica da cidade”

A Faculdade de Medicina, que conta com o apoio da Prefeitura Municipal e da Diocese de Itabira e Coronel Fabriciano, é tida como umas alternativas para a diversificação econômica da cidade. Entre as contribuições, está o fortalecimento do sistema de saúde local.

“A formação de médicos é importante para suprir a rede pública num futuro próximo, além de fomentar o desenvolvimento da área da saúde e impulsionar Itabira para que seja uma sede macrorregional, com capacidade de atender até 1 milhão de pessoas. Isso transforma não só o setor da saúde, mas a economia de uma maneira geral: atrai novos empreendimentos, profissionais especializados e uma gama de serviços atrelada à essa vertente”, avalia o prefeito de Itabira, Marco Antônio Lage (PSB).



Laboratórios da Faculdade de Medicina receberam nota 5 na avaliação do MEC

O setor de ensino também será bastante impactado com o desenvolvimento da Faculdade de Medicina. “A faculdade de medicina, por exemplo, traz com seus alunos a provocação da ciência que produz estudos, revisita processos de trabalho e associa novas tecnologias. Sendo polo, um número cada vez

maior de profissionais de saúde será necessário, o que alavanca setor imobiliário, comércio e retroalimenta a universidade, que receberá mais demandas de formação de pessoas capacitadas”, avalia Clarissa Santos Lages, secretária municipal de Saúde.

Unifei completa 15 anos de atuação em Itabira

Instituição desenvolve projetos de inovação e empreendedorismo para estimular a diversificação econômica local

Em 2023, a Unifei completou 15 anos de atuação em Itabira. Após uma década e meia, o campus avançando vem se estruturando para ser uma das alternativas do município para o pós-mineração.

Para isso, tem desenvolvido diversos projetos. A exemplo do CITInova, que visa unir seus alunos e professores com o poder público para solucionar demandas locais.

“O campus avançando vem se estruturando para ser uma das alternativas do município para o pós-mineração”

cais. Outra iniciativa é a criação do Centro de Empreendedorismo, com o aporte de R\$ 15 milhões do Governo de Minas Gerais.

Além disso, duas novas graduações devem ser implementadas: Matemática Tecnológica e Bacharelado

em Tecnologia da Informação (BC Tec). “Em Itabira temos inúmeras oportunidades e a certeza que as ações da Unifei irão cada vez mais contribuir com o seu desenvolvimento”, destaca a Pró-Reitora de Extensão da Unifei, Giselle de Paula.

Agenda:

Para comemorar os 15 anos da Unifei Itabira, uma intensa agenda de atividades está sendo organizada, como Unifei Inspira, Unifei Talks, Portfólio de Serviços e PD&I, Proex Responde.

Foto: Divulgação/Unifei Itabira



Primeiro vestibular do campus Itabira da Unifei foi realizado em 2008

Jovens talentos itabiranos conquistam pódios e se destacam no Brasil e no Mundo

Corrida de rua, artes marciais, natação e basquete... atletas locais buscam o seu espaço no cenário esportivo

Em 1992, o itabirano e ex-levantador Talmo Curto de Oliveira conquistou com seleção brasileira de vôlei a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Barcelona. A façanha representa a força dos atletas de Itabira, que nos últimos anos têm alcançado excelentes resultados em diferentes modalidades esportivas. Essa tradição esportiva, inclusive, tem ganhado respaldo nas novas gerações, que têm superando as dificuldades, como a falta de patrocínio, para seguir representando a cidade com excelência.

Nas corridas de rua, Larissa Marcelle Quintão é um dos principais nomes do Brasil. Em outubro deste ano, a atleta foi convocada para compor a delegação brasileira que participou do primeiro Mun-

dial de Corridas de Rua, disputado em Riga, na Estônia.

Além disso, a atleta alcançou o pódio em importantes competições nacionais, como: Troféu Cidade de São Paulo; Meia Maratona Internacional de São Paulo; 20ª Maratona do Rio de Janeiro; 14ª Meia Maratona Internacional de Belo Horizonte; e 32ª edição das Dez Milhas da Garoto, disputada no Espírito Santo.

Nos tatames, Humberto Vinicius Marques, de 16 anos, atleta de taekwondo, compôs a seleção brasileira da modalidade para duas disputas internacionais: o Pan-Americano, realizado em abril, na República Dominicana, e o Mundial Estudantil, disputado em junho, no México. Humberto é



Foto: Arquivo/Pessoal

O jovem, Humberto Vinicius é um dos destaques do esporte itabirano

mais um representante da tradição local no taekwondo.

No esporte paralímpico, o nadador Luiz Fernando Ferreira Procópio

Lage, mais conhecido como Lula, obteve medalhas nas Paralimpíadas Universitárias e em diversas edições do Meeting Loterias da Caixa.

CONCEIÇÃO + MAIS

O MAIOR INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO DA HISTÓRIA DA NOSSA CIDADE

- POLO EDUCACIONAL PROFESSORA ZINAH GUERRA
- MAIS CAPACITAÇÃO PARA OS PROFESSORES
- TABLET PARA AS CRIANÇAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
- UNIVERSIDADE DE QUALIDADE
- NOTEBOOK PARA TODOS OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO



**Conceição
DO MATO DENTRO**

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO

Radioterapia do HNSD fortalece a saúde local e gera novas oportunidades

Iniciativa conta com investimentos do Ministério da Saúde

Realizado com recursos do governo federal, a construção da Radioterapia do Hospital Nossa Senhora das Dores (HNSD) avança e deve ser entregue ainda em 2024. Recentemente, a instituição divulgou que 55% do empreendimento está executado. O novo serviço fará com que Itabira passe a ter tratamento completo contra o câncer via Serviço Único de Saúde (SUS).

“A iniciativa faz parte de um projeto de fortalecimento do setor saúde, que hoje é referência regional”

“O serviço faz parte de uma importantíssima etapa para tratamento e superação de vários tipos de câncer. Atualmente Itabira conta com o serviço de quimioterapia e cirurgia oncológica. A chegada da radioterapia complementa o esquema de tratamento, aumenta as chances de cura e possibilitará que quase 500 mil habitantes possam se tratar mais próximo de casa”, avalia Clarissa Santos Lages, secretária municipal de Saúde.

A iniciativa faz parte de um projeto de fortalecimento do setor saúde, que hoje é referência regional, atendendo pacientes que necessitam de tratamento de alta complexidade das microrregiões de Itabira, Guanhães e João Monlevade.



Foto: Gustavo Linhares/DeFato

Obras de construção da Radioterapia SUS já estão 55% concluídas

“A partir da oferta de serviços em saúde, Itabira será mais visitada por pessoas da própria região, o que por si só aumenta substancialmente a circulação na cidade e também

a busca por outros setores, como o alimentício, comércio em geral, imobiliário, enfim são várias possibilidades e oportunidades em debate”, complementa Clarissa Lages.

Hospital Nossa Senhora das Dores quer ser referência macrorregional em saúde

Iniciativa pode contribuir para o desenvolvimento econômico da cidade

O fortalecimento do sistema de saúde também passa pelo interesse em tornar Itabira uma referência macrorregional. Caso isso aconteça, o município ampliará a sua rede de atendimento na região, que hoje é de cerca de 500 mil pessoas, para um público estimado de quase um milhão de pessoas.

“Atualmente já é considerada polo macrorregional complementar a Belo Horizonte devido a capacidade na alta complexidade. Esse status vem por vários motivos, entre eles o protagonismo que Itabira desponta no cenário nacional de forma geral, com a fundação da Faculdade de Medicina, que vem de encon-

“A cadeia de saúde também representa alternativa ao pós-mineração da cidade, fortalecendo a rede de negócios no setor”

tro a vários princípios do SUS”, explica a secretária de Saúde Clarissa Lages.

Além de ampliar a sua rede de atendimento, a cadeia de saúde também representa alternativa ao pós-mineração da cidade, fortalecendo a rede de negócios no setor. “Esse conjunto de fatores, somado à chegada da radioterapia, reforçam a nossa cidade

como agente fomentadora de melhorias para toda a região, um município que verdadeiramente enxerga o contexto em que estamos

imersos e as potencialidades para que não só Itabira, mas toda a região evolua”, finaliza Clarissa Lages.

Foto: Gustavo Linhares/DeFato



HNSD vem trabalhando para se tornar referência em saúde para cerca de um milhão de pacientes

NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Foto: Reprodução/TV Globo



Advogado pede cassação das licenças de operação da Vale em Minas Gerais

O advogado Robson Pinheiro apresentou ao Ministério de Minas e Energia uma solicitação para cassar todas as outorgas de operação da Vale em Minas Gerais — estado em que está mais da metade da produção de minério de ferro da empresa, com mais de 20 minas ativas. Pinheiro representa o espólio de 40 das vítimas da tragédia de Brumadinho, que, em 2019, resultou na morte de 270 pessoas. O advogado alega que a mineradora não pagou aproximadamente R\$ 200 milhões em indenizações.

TJMG obriga Anglo American a reassentar três comunidades em Conceição do Mato Dentro

A Anglo American deverá reassentar três comunidades — São José do Jassém, Passa Sete e Água Quente — situadas na área rural de Alvorada de Minas e Conceição de Mato Dentro. A decisão é do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) e atenda um pedido do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG). Foi reconhecido o direito de cerca de 400 moradores, que vivem nos arredores das Serras do Sapo e Ferrugem, e cada família poderá optar entre se mudar para a nova comunidade ou aderir ao reassentamento individual. De acordo com a Anglo American, sua barragem é segura.

Foto: Divulgação/Anglo American



Foto: Divulgação Vare



Mineração registra queda de 29% em faturamento no 3º trimestre de 2023

O faturamento estimado do setor mineral apresentou queda de quase 29% no 3º trimestre deste ano, na comparação com igual período em 2022: caiu de R\$ 75,8 bilhões para R\$ 53,9 bilhões. No 2º trimestre de 2023, o faturamento havia sido de R\$ 65,3 bilhões, representando uma redução de 17,5%. O setor mineral vem acumulando quedas no faturamento desde o 3º trimestre de 2021. O desempenho da indústria da mineração foi apresentado no dia 18 de outubro pelo Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM).

Vale desativa mais uma barragem a montante em Itabira

A Vale concluiu, em outubro, a descaracterização de mais uma barragem a montante em Itabira. Trata-se do Dique 2, do Sistema Pontal, na Mina Cauê. Essa é a 13ª estrutura deste tipo eliminada pela Vale no Brasil desde 2019 — quando aconteceu a tragédia de Brumadinho — e a sexta descaracterizada no município. A empresa já concluiu a eliminação de mais de 40% das 30 estruturas que compõe o Programa de Descaracterização. Em Itabira, já haviam sido eliminadas: a barragem Ipoema, nas Minas do Meio; os diques 3, 4 e 5, do Sistema Pontal; e o Dique Rio do Peixe.

Foto: Divulgação/Vale



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Acom/Prefeitura de São Gonçalo do Rio Abaixo



Prefeitura de São Gonçalo asfalta acesso secundário ao bairro Vale do Ouro

A Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gonçalo do Rio Abaixo está realizando o asfaltamento do acesso secundário do bairro Vale do Ouro e recapeamento no bairro Monte Verde. De acordo com a Secretaria de Obras, o Vale do Ouro está recebendo a base para o asfalto em área total de 4 mil metros quadrados na rua das Orquídeas e parte da rua Sibipiruna. Já no Monte Verde acontecerão serviços de recapeamento em diversas ruas do bairro, totalizando 7,5 mil metros quadrados.

“Péssima estrutura”: moradores denunciam a situação da Rodoviária de Barão de Cocais

O Terminal Rodoviário São João do Morro Grande, em Barão de Cocais, é alvo de reclamação de seus usuários, que denunciam a “péssima qualidade” da infraestrutura do local. Danos no teto, na estrutura e principalmente nos banheiros são as principais insatisfações da população. Nos sanitários, as portas estão danificadas, azulejos caíram das paredes, faltam torneiras, pias e sobram diversos outros problemas. Juvenal Caldeira, secretário de Fiscalização do município, afirmou que a manutenção e conservação do local é feita regularmente, mas o local sofre com a ação de vândalos.

Foto: Jackson Faustino/DeFato



Foto: Divulgação



Morre aos 61 anos a monlevadense Simone Albuquerque, referência nacional em assistência social

Faleceu no dia 9 de outubro, a monlevadense Simone Aparecida Albuquerque, de 61 anos, conhecida pela sua liderança e atuação no campo da assistência social. Ela ocupava os cargos de diretora do Programa de Proteção Social Básica do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDAS) e de vice-presidente do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Simone Albuquerque prestou relevantes serviços a João Monlevade como servidora efetiva da Prefeitura Municipal, onde atuou na Secretaria de Saúde.

Após comerem merenda, alunos e servidores de escola de São Domingos do Prata têm intoxicação alimentar

No dia 18 outubro, policiais militares foram acionados na Escola Estadual Marques Afonso, no bairro Retiro, em São Domingos do Prata. No mesmo dia, foi servida aos alunos uma refeição com salpicão preparado com maionese caseira. Diversos estudantes e funcionários se sentiram mal, com vômitos, dores abdominais e diarreia. Socorridos pelos bombeiros voluntários, eles foram encaminhados aos hospitais municipal e de Nova Era e João Monlevade. Cerca de 91 pessoas precisaram de atendimento. O uso da maionese no preparo do salpicão é proibido, segundo a vigilância sanitária.

Foto: Reprodução/Vídeo



Com o
Sicoob Credimepi
ficou fácil ter
UNIMED

Através da Valem, os cooperados do Sicoob Credimepi
tem planos de saúde Unimed com **condições especiais**

Planos a partir de

R\$ **143,85***



Fale com a gente



31 3839-7721



www.valem.com.br

 **SICOOB**
Credimepi